

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

**AVALIAÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO
CORRENTE DO BEM PARA A FORMAÇÃO DOS GRADUANDOS NA
FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE: UM ESTUDO TRANSVERSAL**

Trabalho de conclusão de curso da graduação de
Enfermagem na Faculdade Pernambucana de
Saúde

Aluna: Andresa Guimarães Farias

Orientadora: Mônica Maria Henrique dos Santos

Co-orientador: José Ferreira Marinho Júnior

RECIFE - PE

2021

IDENTIFICAÇÃO

Título: Avaliação da contribuição do Projeto de Extensão Corrente do Bem para a formação dos graduandos na Faculdade Pernambucana de Saúde: Um estudo transversal

Autora: Andresa Guimarães Farias, discente do curso de Bacharel em Enfermagem pela Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS. Endereço: Rua Santa Luzia, 200, Cohab, Recife-PE. Telefone: 81 998017095.

E-mail: andresaguimaraesfarias@gmail.com

Orientadora: Mônica Maria Henrique dos Santos, Doutora em Inovação Terapêutica, Mestre em Gestão da Assistência Farmacêutica, Especialista em Farmácia Hospitalar e Direito Sanitário, Especialista em Gestão e Administração Hospitalar, Tutora do curso de Farmácia da FPS e Coordenadora do Projeto de Extensão Corrente do Bem (FPS). Telefone: (081) 99977-2492.

E-mail: monica-henrique2011@live.com

Co-orientador: José Ferreira Marinho Júnior, Doutor em Saúde Pública, Mestre em Saúde Pública, Especialista em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde, Habilitação como Bioquímico-Analista pela UFPE, Graduação em Farmácia pela UFPE, Tutor do Curso de Farmácia da FPS e Tutor do Projeto de Extensão Corrente do Bem. Telefone (081) 99654-6695.

E-mail: josejunior@fps.edu.br

Colaboradores:

Cláudia Menezes Cavalcante, discente do curso de Medicina pela Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS. Telefone: 81 99828-9323.

E-mail: claudia_campina@hotmail.com

Milena Tereza Freitas Ferreira, discente do curso de Medicina pela Faculdade Pernambucana de Saúde-FPS. Telefone: 74 99189-6901.

E-mail: org.ferreiramtf@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Avaliar o conhecimento dos discentes de graduação em saúde acerca da doação de medula óssea, através da contribuição do Projeto de Extensão Corrente do Bem durante a graduação. **Métodos:** Estudo quantitativo do tipo transversal. A população do estudo foi composta por 118 estudantes de graduação em saúde dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Psicologia da FPS. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da FPS. A coleta de dados foi realizada virtualmente através da plataforma LimeSurvey, através de um questionário eletrônico LimeSurvey com 24 perguntas, enviados individualmente com o TCLE para os e-mails dos participantes no período de 30 dias. A análise estatística de dados foi realizada pelo programa Excel 2019, sendo apresentados por meio de tabelas. **Resultados:** Participaram da pesquisa 118 acadêmicos da FPS. Os cursos com o maior índice de participação foram Medicina com 37,29% e Enfermagem com 35,59% dos participantes, sendo 7º, 8º e 9º períodos mais participativos. Dos 118 participantes, cerca de 86,44% afirmaram conhecer o Projeto de Extensão Corrente do Bem, enquanto o índice de participação dos graduandos em eventos realizados pelo projeto foi de 53,38%. Foi observado que 99% dos estudantes que responderam à pesquisa sabem o que é a medula óssea, 79,66% afirmam ter conhecimento de como se tornar um doador e apenas 57,63% tem conhecimento e 42,37% afirmaram que não conhecem os requisitos para se tornar um doador. Sobre a relevância dessas atividades propostas pelo Projeto, 80,51% consideraram que essas atividades contribuíram ao longo da graduação e agregaram novos conhecimentos sobre a doação de Medula Óssea. **Conclusão:** Os resultados obtidos demonstraram que o Projeto de Extensão Corrente do Bem é fundamental para a construção do conhecimento sobre o tema medula óssea, sendo esse tema considerado pouco abordado durante o período de graduação. O Projeto de Extensão Corrente do Bem vem atingindo seus objetivos, contribuindo em prol da conscientização sobre a importância da doação de Medula Óssea e incentivando as pessoas a exercerem o seu papel de cidadania, altruísmo e solidariedade ao próximo. Diante do exposto, percebe-se a relevância para a formação dos graduandos em saúde de ter um projeto como este, que transmite informações e esclarece dúvidas a respeito do tema, promove atividades e campanhas em conjunto com o HEMOPE tanto para o conhecimento durante o período de graduação como também para a sociedade em geral.

Palavra- chaves: Doação; Tecidos e órgãos; Projetos; Formação acadêmica.

ABSTRACT

Objective: To assess the knowledge of undergraduate health students about bone marrow donation, through the contribution of the Extension Project Corrente do Bem during graduation. **Methods:** Quantitative cross-sectional study. The study population consisted of 118 undergraduate health students from the FPS Nursing, Pharmacy, Physiotherapy, Medicine, Nutrition and Psychology courses. The study was approved by the FPS ethics committee. Data collection was carried out virtually through the LimeSurvey platform, through an electronic LimeSurvey questionnaire with 24 questions, sent individually with the consent form to the e-mails of the participants within a period of 30 days. Statistical analysis of data was performed using the Excel 2019 program, and presented in tables. **Results:** 118 FPS academics participated in the research. The courses with the highest participation rate were Medicine with 37.29% and Nursing with 35.59% of participants, with the 7th, 8th and 9th periods being more participative. Of the 118 participants, around 86.44% said they knew about the Corrente do Bem Extension Project, while the participation rate of undergraduates in events carried out by the project was 53.38%. It was observed that 99% of the students who responded to the survey know what bone marrow is, 79.66% claim to have knowledge of how to become a donor and only 57.63% have knowledge and 42.37% said they do not know the requirements to become a donor. Regarding the relevance of these activities proposed by the Project, 80.51% considered that these activities contributed throughout their graduation and added new knowledge about bone marrow donation. **Conclusion:** The results obtained showed that the Extension Project Corrente do Bem is fundamental for the construction of knowledge on the bone marrow topic, and this topic is considered little discussed during the graduation period. The Extension Project Corrente do Bem has been achieving its goals, contributing towards raising awareness about the importance of donating Bone Marrow and encouraging people to exercise their citizenship role, altruism and solidarity with others. Given the above, it is clear the relevance for the training of undergraduates in health of having a project like this, which transmits information and clears up doubts about the topic, promotes activities and campaigns together with HEMOPE, both for knowledge during the period graduation as well as for society in general.

Keywords: Donation; Tissues and organs; Projects; Academic education.

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO	1
1.1. Medula Óssea	1
1.2. Transplante de medula óssea	2
1.3. Histórico e Aspectos Bioéticos	4
1.4. Registro Nacional de Doadores Voluntários (Redome)	6
1.5. Projeto de Extensão	7
1.6. Projeto de Extensão Corrente do Bem	9
1.7. Estratégias do Projeto de Extensão Corrente do Bem	11
II. JUSTIFICATIVA	13
III.OBJETIVOS	14
3.1. OBJETIVO GERAL	14
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
IV. METODOLOGIA	15
4.1. Desenho do estudo	15
4.2. Local de estudo	15
4.3. Período de estudo	15
4.4. População de estudo	15
4.5 Amostra do estudo	15
4.5.1. Amostragem	15
4.5.1. Tamanho da Amostra	16
4.5.2. Critérios de elegibilidade dos participantes	16
4.5.3. Critérios de Inclusão	16
4.5.3.1. Critérios de Exclusão	16
4.5.3.2 Procedimentos para captação e acompanhamento dos participantes	16
V. Variáveis do estudo	17
5.1. Variáveis independentes (preditoras):	17
5.2. Variáveis de dependentes (desfechos):	17
VI. Coleta de dados	17

6.1 Instrumento para coleta de dados	18
6.2. Período da coleta de dados	18
6.3. Análise de dados	19
6.4. Aspectos Éticos	19
VII. CRONOGRAMA	20
VIII. ORÇAMENTO	22
IX. RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
X. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
XI. REFERÊNCIAS	37
XII. APÊNDICES	44
Apêndice 1 - Questionário da pesquisa	44
Apêndice 02 :Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	50
Apêndice 03 - Carta de anuência	57

I. INTRODUÇÃO

1.1. Medula Óssea

A medula óssea é um tecido líquido-gelatinoso, conhecido como células-tronco hematopoéticas (CTHs), está presente no interior dos ossos e é onde ocorre a hematopoiese ¹. Ela funciona como se fosse uma “fábrica”, produzindo todas as células sanguíneas ².

No início da vida fetal até o segundo mês, a hematopoiese ocorre em ilhotas sanguíneas do saco vitelino, e posteriormente do segundo ao sétimo mês no fígado e no baço ¹. A partir disso, a medula óssea passa a ser responsável pela hematopoiese, durante a infância todos os ossos têm função hematopoiética e na fase adulta a medula óssea é o único local da hematopoiese, ocorrendo predominantemente no esterno, ossos da bacia, costelas e nas vértebras ¹. Segundo alguns autores, existem dois tipos de CTHs são elas: células-tronco hematopoéticas de longo prazo (CTH-LP) e células-tronco hematopoéticas de curto prazo (CTH-CP)¹.

As células-tronco hematopoiéticas, conhecidas como células progenitoras originam-se na medula óssea, mas também estão presentes no sangue do cordão umbilical e no sangue periférico ¹. Elas passam por alguns estágios de maturação antes de passarem para o sangue, ou seja, são células responsáveis pela formação de diferentes linhagens celulares, como glóbulos brancos, glóbulos vermelhos e plaquetas, sendo capaz de se dividir indefinidamente e se difere de outros tipos celulares, pois é indiferenciada e não especializada ¹. Além disso, são capazes de se diferenciarem em

células especializadas quando expostas a certas condições fisiológicas, possuindo alta atividade proliferativa e de autorrenovação de células do tecido sanguíneo e células do sistema imunológico, produzindo cerca de 10 bilhões de eritrócitos e 1 bilhão de glóbulos brancos em média, por hora, além da produção de plaquetas e de outras linhagens celulares ¹.

A medula óssea, além de fornecer às células maduras durante o estado estacionário, responde às demandas do organismo, aumentando a produção de células sanguíneas específicas para combater uma variedade de injúrias e garantindo que a homeostase seja restaurada rapidamente, promovendo a reparação e regeneração dos tecidos ³.

1.2. Transplante de medula óssea

O termo transplante é definido como a remoção e inserção de órgãos, tecidos ou partes do corpo de um ser, vivo ou morto, para aproveitamento, com finalidade terapêutica ⁴.

O Transplante de Medula Óssea (TMO) é a infusão intravenosa de células progenitoras hematopoéticas para restabelecer a função da medula em um paciente com medula óssea danificada ou defeituosa ⁴. É uma modalidade de tratamento indicada para doenças relacionadas com a fabricação de células do sangue e com deficiências no sistema imunológico. Assim, esse tratamento é indicado para pessoas portadoras de doenças malignas e não malignas, imunodeficiências, erros inatos de metabolismo, tumores sólidos, além de doenças autoimunes ⁵.

Os transplantes são denominados de acordo com o doador, são eles: Transplante autogênico é quando as células-tronco hematopoiética são enxertadas do próprio paciente; transplante alogênico quando o doador é aparentado ou não aparentado; e transplante singênico quando o doador é gêmeo univitelino, ou seja, gêmeos idênticos ⁵.

O doador é selecionado por meio de um exame chamado tipagem HLA (human leukocyte antigen), no qual é avaliado o grau de compatibilidade entre o doador e o receptor, além da avaliação clínica especializada ⁵.

Atualmente, existem três maneiras para a coleta de células-tronco hematopoiética, são elas: através de punção e aspiração da medula óssea, por equipamentos de aférese que consiste na coleta de sangue periférico e por meio da coleta do sangue do cordão umbilical logo após o parto ⁵.

A coleta por punção e aspiração da medula óssea é um procedimento realizado em centro cirúrgico, onde o doador recebe anestesia geral ou peridural e será posicionado em decúbito ventral para que sejam realizadas algumas punções nas cristas ilíacas e em seguida aspiração das célula-troncos hematopoiética. A quantidade necessária para que seja realizado o transplante é em média de 10 a 15ml/kg referente ao peso do receptor ⁵ ⁶.

Também é possível realizar a coleta através da técnica por aférese que surgiu na década de 80, sendo utilizada em mais de 90% em transplantes autogênicos e 20% em transplantes alogênicos ⁵. Diferente da coleta por punção nas cristas ilíacas, a doação por aférese requer que o doador faça uso de um medicamento (Filgrastim, Granulokine ®) durante um período de tempo determinado pelo médico ⁵. Essa preparação tem como objetivo estimular a produção de células-tronco hematopoiéticas, garantindo a

quantidade suficiente de células para a doação por aférese, pois para esse procedimento é necessário um bom fluxo sanguíneo ⁵.

O procedimento ocorre através de um cateter de duas vias, puncionado em centro cirúrgico e em veias calibrosas que pode ser implantado na veia jugular, veia subclávia ou na veia femoral onde é conectado uma máquina de aférese que processa e separa os hemocomponentes automaticamente, enquanto sangue restante é devolvido por outra via do cateter para o doador ⁷.

A doação é um procedimento em que os riscos ao doador são baixos e as complicações são raras, contudo, podem ocorrer complicações relacionadas à anestesia e à coleta propriamente dita, como dor local, em geral de intensidade leve a moderada e dor de cabeça, sendo facilmente controlada com analgésicos, também pode ocorrer anemia relacionada ao volume retirado, mas em geral é leve e de fácil controle ^{5 6}. Por possuir uma medula saudável e se encontrar em bom estado de saúde, o doador consegue recuperar o que doou rapidamente, voltando às atividades normais em poucos dias ^{5 6}.

1.3. Histórico e Aspectos Bioéticos

O primeiro relato de infusão intravenosa de medula óssea data de 1939 ⁴. Já o primeiro transplante de medula óssea (TMO) bem sucedido foi realizado em 1968 em uma criança portadora de imunodeficiência combinada nos Estados Unidos. No Brasil os transplantes de medula óssea começaram em 1979 através de composto por hematologistas da Universidade Federal do Paraná ⁸.

Em 1983 foi inaugurada no Instituto Nacional do Câncer (INCA), no Rio de Janeiro, outra unidade de transplante e em 1988 a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo deu início ao programa de TMO ⁸.

Em 1968 surgiu a primeira lei brasileira que regulamenta a doação de tecidos e órgãos do corpo humano em vida ou após a morte para serem retirados e transplantados com finalidade terapêutica para quem necessita de transplante, sendo a Lei de nº 5.479/68 ⁹.

A Política Nacional de Transplantes de Órgãos e Tecidos encontra-se fundamentada na Legislação da Lei de nº 9.434 de 1997 e Lei de nº 10.211 de 2001, que estabelecem a doação de órgãos e tecidos humanos com a finalidade terapêutica através de transplantes. Estas leis garantem o respeito à vontade de ser ou não doador e a beneficência em relação aos receptores e não maleficência em relação aos doadores ¹⁰.

De acordo com a Lei de nº 9.434 de 1997, ela determina que a doação deve ser solidária e totalmente gratuita, sendo apenas permitida à pessoa juridicamente capaz, podendo ser doada para cônjuge, parentes consanguíneos até o 4º grau ou para qualquer outra pessoa, mediante do consentimento e autorização judicial ¹¹.

Em alguns casos especiais em que ocorra a comprovação de compatibilidade e o doador seja juridicamente incapaz a Lei de nº 9.434 de 1997 ainda ressalta da seguinte maneira:

O indivíduo juridicamente incapaz, com compatibilidade imunológica comprovada, poderá fazer doação nos casos de transplante de medula óssea, desde que haja consentimento de ambos os pais ou seus responsáveis legais e autorização judicial e o ato não oferecer risco para a sua saúde ¹¹.

A Portaria do Ministério da Saúde nº 931 de 2006 é considerada a norma mais importante para a doação e transplante de medula óssea, pois estabelece critérios referente à indicações para realização do procedimento, busca e seleção de doadores não aparentado através do Redome e Registros Internacionais, sendo essa busca atribuída ao Sistema Nacional de Transplante do Brasil ⁸. Desta forma, toda a política de transplante está relacionada com as Leis nº 8.080/1990 e nº 8.142/1990, que regem o funcionamento do Sistema Único de Saúde ⁸.

1.4. Registro Nacional de Doadores Voluntários (Redome)

Considerado o terceiro maior banco de doadores de medula óssea do mundo, o Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME) foi criado em 1993, na Fundação Pró-Sangue, em São Paulo. Pertence ao Ministério da Saúde, sendo o maior banco com financiamento exclusivamente público, coordenado pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) ¹².

De acordo com o Ministério da Saúde, cerca de 60% dos pacientes que necessitam realizar o transplante de medula óssea não têm compatibilidade com familiares, pois a probabilidade de um familiar ser compatível é de 25-30%, sendo necessário a busca por doadores não aparentados, pois a chance de um paciente encontrar um doador compatível nos registros brasileiro é de uma para 100 mil ^{8 13}.

O objetivo do REDOME é o cadastro de voluntários para doação de medula óssea para quem necessita, através disso é articulado informações dessas pessoas que se dispõe a doar, como nome, endereço, resultados de exames e características genéticas ¹⁴. O cadastro é realizado nos Hemocentros Regionais e de forma simples, porém segue

alguns critérios, são eles: (1) ter entre 18 e 55 anos de idade; (2) não ter doenças infecciosas ou incapacitante; (3) não apresentar doença neoplásica, hematológica ou do sistema imunológico; (4) estar em bom estado geral de saúde ¹⁴.

O voluntário que se enquadra nos critérios para doação é orientado sobre o processo através de uma palestra no próprio hemocentro sobre a doação de medula óssea, logo após, assinará um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e preencherá uma ficha com informações pessoais ¹⁴. Será retirada uma pequena quantidade de sangue, cerca de 10ml, através disso, será realizado a análise do sangue e passará por um teste laboratorial de histocompatibilidade (HLA) onde será identificado as características genéticas do doador com pacientes que necessitam de transplante para determinar sua compatibilidade. Todos esses dados serão incluídos no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME), o cadastro é realizado apenas uma única vez e é imprescindível mantê-lo sempre atualizado com os dados pessoais, caso ocorra alguma alteração, como, por exemplo mudança no endereço ou telefone ¹⁴.

A busca por doadores tipados para Antígeno de Histocompatibilidade Principal (HLA) é realizada de forma simultânea entre os dados nacionais e internacionais, as informações genéticas do doador e do paciente serão cruzadas e se caso houver compatibilidade o doador será informado e consultado para confirmar a doação ¹⁴.

1.5. Projeto de Extensão

Projeto extensão é um dos três pilares da graduação. Surgiu no século XIX nas Universidades da Europa (1873 — Cambridge; 1885 — Oxford) como educação

continuada, promovendo a interdisciplinaridade entre a universidade e a sociedade. Em seguida foi inserida nas Universidades americanas (1891 — Universidade da Pensilvânia; 1910 — Harvard) ¹⁵.

Trata-se de ações contínuas de caráter científico, educativo, social, cultural e político que têm como objetivo principal articular o conhecimento científico com o conhecimento popular, numa troca em que ambos são favorecidos, construindo o conhecimento de forma coletiva. Além disso, o projeto de extensão visa garantir a formação integral do estudante de graduação e possibilita a compreensão sobre a realidade social ¹⁵.

A Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) é uma instituição de referência de ensino superior em saúde com metodologia ativa no Nordeste, através do método de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Situada no Recife-PE, atua de forma indissociável entre os pilares da graduação, são eles: ensino, pesquisa e extensão ¹⁶. O plano de extensão da faculdade foi elaborado e desenvolvido no ano de 2013 através da Coordenação de Extensão e a Comissão Própria de Avaliação com a aprovação da diretoria acadêmica no intuito de sistematizar, legalizar e incentivar as ações de responsabilidade social ¹⁶. Na prática, a Política da Responsabilidade Social foi elaborada com o objetivo de: (1) contribuir para o desenvolvimento social e econômico da população; (2) produzir novos conhecimentos advindos da troca de saberes entre a comunidade e o estudante; (3) estabelecer uma interação dialógica entre a Sociedade e a Instituição de Ensino Superior ¹⁶.

A Faculdade oferece vários programas e projetos multidisciplinares, sendo no total de 19 projetos de extensão, possibilitando a participação ativa entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Anualmente, é realizado o Fórum de Extensão e

Responsabilidade Social com todos os projetos da faculdade e com a finalidade de orientar sobre a importância das atividades de extensão durante a graduação e compartilhar as experiências de cada projeto ¹⁶.

1.6. Projeto de Extensão Corrente do Bem

O projeto de extensão Corrente do Bem da Faculdade Pernambucana de Saúde foi desenvolvido em parceria com a Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (HEMOPE) com o intuito de incentivar, conscientizar, orientar e esclarecer as dúvidas acerca do processo e importância da doação de sangue e medula óssea. Surgiu diante da dificuldade do hemocentro em manter os estoques de sangue para atender tanto às necessidades específicas como as emergenciais, colocando em risco a saúde da população ¹⁷.

O projeto de extensão corrente do bem é composto por docentes e acadêmicos de diferentes cursos da área da saúde da FPS, favorecendo uma participação multidisciplinar e uma percepção mais ampliada ¹⁷.

O Brasil possui um dos maiores banco de doadores de medula óssea do mundo, estando em 3º lugar no ranking, ficando atrás apenas dos Estados Unidos e Alemanha ¹⁸. Segundo dados do IBGE, a população do estado de Pernambuco é de mais de 9 milhões de habitantes ¹⁹, sendo que apenas 153,375 dessas pessoas são cadastradas através do REDOME como doadores de medula óssea no estado ²⁰. Conforme esses dados, o número de possíveis doadores ainda é muito baixo, comparado com a quantidade de habitantes em Pernambuco.

A captação de novos doadores para suprir a demanda da população ainda é um desafio para os hemocentros, pois a dificuldade está relacionada à desinformação, existência de alguns mitos sobre o tema e dúvidas em nossa sociedade ²¹.

Desta maneira, o Projeto de Extensão Corrente do Bem participa ativamente em conjunto com os hemocentros em busca de novos doadores, desmistificando o tema, esclarecendo as principais dúvidas referente a doação através de palestras com participação de profissionais hemoterapeutas, pessoas que já são doadores de medula óssea e pessoas que já realizaram o transplante de medula óssea para que possam repassar conhecimento, experiências e buscando incentivar a doação de medula óssea na sociedade.

O objetivo principal do Projeto de Extensão Corrente do Bem é contribuir na formação profissional dos estudantes através da educação e promoção da doação de sangue e medula óssea, dentre a comunidade acadêmica, administrativa da FPS e população geral ²². Portanto, a educação permanente busca incentivar a doação para o aumento do número de doadores de sangue e cadastros de possíveis doadores através da conscientização de forma educativa, pois a doação deve ser realizada de forma altruísta para ajudar quem necessita de sangue ou Transplante de Medula Óssea.

A doação é importante para o tratamento de pacientes com doenças que comprometem a produção normal de células sanguíneas e tendo esta modalidade de tratamento como a única esperança para recuperação e perspectiva de vida, pois se estima que a probabilidade de encontrar um doador não aparentado e que seja compatível é de 1 para 100 mil ⁸. Desta forma, aumentando o número de cadastros de possíveis doadores, amplia as possibilidades de encontrar algum doador compatível para realizar o transplante de medula óssea.

1.7. Estratégias do Projeto de Extensão Corrente do Bem

A edição de abril de 2019 a dezembro de 2020 do Projeto de Extensão Corrente do Bem foi composta por 27 membros, sendo eles tutores, monitores e estudantes de diversos cursos de graduação da própria Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Todos os integrantes passaram por capacitação no HEMOPE, onde participaram e conheceram o processo acerca da doação de sangue e de medula óssea.

Para se alcançar um dos objetivos principais do projeto que é conscientizar a população sobre a doação de medula óssea e aumentar o número de cadastros nos registros do Redome, foram desenvolvidas atividades e ações pelo Projeto de Extensão Corrente do Bem para contemplar a meta, sendo ela a formação de estudantes conscientes da importância de seu papel ativo no Projeto ²².

Em suma, foram realizados treinamentos e participação em eventos científicos para a capacitação interna dos membros do Projeto, reuniões de planejamento, palestras, mesas redondas, campanhas, edições de vídeos e podcasts para publicações em redes sociais, contribuindo com as frequentes campanhas de captação de doadores de sangue e medula óssea junto ao HEMOPE, além de atuar na articulação prática do conhecimento científico do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade onde a universidade se insere, interagindo e transformando a realidade social através da desmistificação de conteúdos relacionados a doação de sangue e medula óssea ²².

O Projeto passou por duas fases, sendo elas: presencial de abril de 2019 até março de 2020 e via remota de abril de 2020 a dezembro de 2020, por conta da pandemia pelo

COVID-19 que trouxe a necessidade de redesenhar estratégias no desenvolvimento das atividades do Projeto de Extensão Corrente do Bem ²².

II. JUSTIFICATIVA

O Transplante de Medula Óssea é uma modalidade terapêutica que pode beneficiar o tratamento de aproximadamente 80 doenças, porém existe dificuldade na realização desse tratamento, pois segundo os dados do INCA, mais de 60% dos pacientes não possuem doadores na família e quando não há doador aparentado a solução é realizar a busca no Redome, sendo que a probabilidade de encontrar um doador compatível é em média 1 a cada 100 mil entre os doadores não aparentados. A falta de informação, dúvidas e o medo sobre a doação de medula óssea ainda é um desafio em nossa sociedade. Deste modo, é fundamental a divulgação constante e o Projeto de Extensão Corrente do Bem busca sempre repassar informações e esclarecer dúvidas acerca da doação de medula óssea e incentivando a doação, com o objetivo de aumentar os cadastros de possíveis doadores no REDOME e contribuir com a chance de um paciente encontrar algum doador compatível.

Portanto, esse trabalho buscou avaliar o conhecimento sobre a doação de medula óssea entre os acadêmicos de diversos cursos da área da saúde e a contribuição do Projeto de Extensão para a graduação.

III.OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

Avaliar o conhecimento dos discentes de graduação em saúde, dos cursos de Enfermagem, Medicina, Fisioterapia, Nutrição, Farmácia e Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde acerca da doação de medula óssea, através da contribuição do Projeto de Extensão Corrente do Bem durante a graduação.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Avaliar a influência e relação entre as características sociodemográficas referente ao cadastro no Redome Para a doação de medula óssea.
2. Destacar fatores que interferem na decisão do estudante de se tornar doador de medula óssea.
3. Verificar a relação entre o curso de graduação e a adesão acerca da doação de medula óssea.
4. Avaliar a contribuição do Projeto Corrente do Bem no processo de conhecimento e formação acerca da doação de medula óssea e na decisão de tornar-se doador, durante a graduação.
5. Avaliar a efetividade das estratégias e dos meios de comunicação do Projeto Corrente do Bem para a comunidade acadêmica no repasse das informações sobre a importância da doação e Transplante de Medula Óssea.

IV. METODOLOGIA

4.1. Desenho do estudo

Este estudo foi realizado utilizando a pesquisa quantitativa do tipo transversal.

4.2. Local de estudo

O estudo foi desenvolvido por meio do ambiente virtual através da plataforma LimeSurvey encaminhada por e-mail dos discentes da FPS dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Psicologia.

4.3. Período de estudo

O estudo foi realizado no período de 60 dias e a coleta de dados ocorreu do dia 01 ao dia 30 de junho de 2021.

4.4. População de estudo

Discentes devidamente matriculados na IES de todos os períodos dos seguintes cursos oferecidos na Faculdade Pernambucana de Saúde, são eles: Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Farmácia, Medicina, Nutrição e Psicologia.

4.5 Amostra do estudo

A amostra foi representada por 118 discentes matriculados do segundo ao décimo período de graduação na FPS.

4.5.1. Amostragem

Este estudo usou a técnica de amostragem aleatória simples.

4.5.1. Tamanho da Amostra

Representada por 118 discentes.

4.5.2. Critérios de elegibilidade dos participantes

4.5.3. Critérios de Inclusão

Estudantes de graduação em saúde do 2º ao 10º período, dos cursos de Enfermagem, Medicina, Fisioterapia, Nutrição, Farmácia e Psicologia, devidamente matriculados na Faculdade Pernambucana de Saúde.

4.5.3.1. Critérios de Exclusão

Foram excluídos os acadêmicos do curso de odontologia, porque se trata de um curso novo na IES e também foram isentos os alunos do 1º período de todos os cursos.

4.5.3.2 Procedimentos para captação e acompanhamento dos participantes

O convite foi feito via remota, através da plataforma LimeSurvey, enviado por e-mails individualmente para cada participante, com link contendo as instruções e o TCLE. Para participar da pesquisa foi necessário clicar e confirmar a participação, sendo encaminhado através do endereço de e-mail de cada participante uma via do TCLE. Para o acompanhamento, a pesquisadora ficou disponível via e-mail, Whatsapp e celular para tirar possíveis dúvidas dos participantes.

V. Variáveis do estudo

5.1. Variáveis independentes (preditoras):

Conhecimento das restrições para ser doador de sangue; conhecimento do local de coleta da medula óssea; conhecimento do Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME); motivo de para realizar o cadastro no REDOME; Interesse de tornar doador; conhecimento de pessoas que são doadores de medula óssea; frequência de participação das atividades do projeto de Extensão do Bem; conhecimento sobre o projeto de Extensão do Bem; idade; religião; naturalidade, gênero; período da graduação; curso da graduação;

5.2. Variáveis de dependentes (desfechos):

Contribuição para aquisição de novos conhecimentos as atividades do Projeto de Extensão do Bem; conhecimento do cadastro do REDOME; contribuição das informações do projeto de extensão na decisão de se tornar doador de medula óssea;

VI. Coleta de dados

A pesquisa foi realizada através da plataforma LimeSurvey e enviado individualmente para cada participante, sendo TCLE anexado junto com as informações sobre a pesquisa. Para poder participar, foi necessário confirmar o consentimento através do TCLE, clicando e confirmando a participação, e assim prosseguir com a pesquisa. O questionário eletrônico foi disponibilizado na própria plataforma do LimeSurvey, sendo respondido pelos estudantes com link de instruções de envio do questionário respondido e informando que a qualquer momento pode desistir da

pesquisa. Esse questionário foi composto por 24 perguntas, sendo elas objetivas e subjetivas.

Algumas perguntas foram relacionadas às características sociodemográficas dos participantes, tais como (naturalidade, idade, gênero e religião) também estiveram presentes perguntas sobre informações acadêmicas (curso e período) e, posteriormente, as perguntas relacionadas ao tema doação de medula óssea e sobre as atividades exercidas pelo Projeto de Extensão Corrente do Bem.

6.1 Instrumento para coleta de dados

Foi utilizado um questionário eletrônico (APÊNDICE 1) através da plataforma LimeSurvey que foi enviado para os e-mails individualmente de cada participantes com link, TCLE anexado e informações sobre a pesquisa na própria plataforma. A participação foi voluntária com possibilidade de desistência a qualquer momento da pesquisa. Além disso, foi informado que esse TCLE estaria armazenado em um dispositivo eletrônico local.

6.2. Período da coleta de dados

A coleta de dados ocorreu no período de 30 dias, a partir do dia 01 de Junho de 2021 ao dia 30 de Junho de 2021.

6.3. Análise de dados

Os dados foram transferidos para o banco de dados do programa Excel. A análise estatística foi feita pelo Excel e a análise da pesquisa qualitativa utilizou a técnica de análise de conteúdo, que foi avaliado individualmente. Os dados estatísticos foram apresentados por meio de tabelas.

6.4. Aspectos Éticos

Os procedimentos éticos foram atendidos e aprovados pelo comitê de ética e pesquisa, através do parecer 4.665.284. A coleta dos dados pessoais será mantida em sigilo sob responsabilidade da instituição da Escola pesquisada e outra via sob responsabilidade da Faculdade Pernambucana de Saúde. Os TCLEs foram enviados primeiro aos candidatos participantes e nos procedimentos de captação não foram usadas listas, guardando o sigilo dos candidatos participantes.

Segundo o OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS em relação a transferência, segurança e armazenamento de dados quando concluída a coleta será feito o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local sendo apagado os registros de qualquer plataforma virtual.

DESCONFORTOS E RISCOS E BENEFÍCIOS:

Existe a probabilidade do participante sentir um leve desconforto diante da postura física por conta do tempo gasto frente ao equipamento eletrônico para responder ao questionário digital. Também poderá sentir algum constrangimento ao responder o questionário. No entanto, o mesmo foi construído de modo a ser aplicado com celeridade visando diminuir qualquer possível inconveniente desta natureza.

Através dessa pesquisa, serão gerados indicadores que irão subsidiar melhorias nas ações e intervenções do Projeto Corrente do Bem. É válido salientar sobre a importância da sua participação no questionário ao trazer benefícios para o projeto e conseqüentemente para a sociedade. O sigilo sobre todos os dados relacionados será preservado.

VII. CRONOGRAMA

O cronograma é uma forma de planejamento que engloba o tempo necessário para a construção do trabalho científico, permitindo assim a organização e tratamento de metas a serem alcançadas em determinado período. (LAKATOS, MARCONE, 2010). A divisão de tempo e tarefas através de tal planejamento fará com haja melhor organização, evitando problemas no transcorrer da produção ou entrega de trabalho finalizado.

Etapas da Pesquisa	Ano da realização do trabalho											
	2021											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
	A	E	A	B	A	U	U	G	E	U	O	E
	N	V	R	R	I	N	L	O	T	T	V	Z
	E	E	Ç	I	O	H	H	S	E	U	E	E
	I	R	O	L		O	O	T	M	B	M	M
	R	E						O	B	R	B	B

	O	I								R	O	R	R
		R								O		O	O
		O											
Enviar e aguardar a aprovação do CEP.			X	X	X								
Revisão bibliográfica	X	X	X	X	X	X	X	X	X				
Coleta de dados						X							
Tratamento dos dados						X	X						
Discussão dos resultados							X						
Elaboração do relatório							X						
Redação final							X						
Revisão geral							X	X					
Entrega da monografia										X			
Defesa monográfica										X			

VIII. ORÇAMENTO

O orçamento faz necessário para que haja controle e organização de gastos realizados do início ao fim da construção deste trabalho.

Despesas	Moeda corrente (R\$)
Internet	R\$80,00
Resmas de papel A4	R\$23,99
Cartucho para Impressora	R\$54,90
Total:	R\$158,89

IX. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Cerca de 118 estudantes de graduação da FPS participaram da pesquisa, sendo 42 graduandos do curso de Enfermagem, 10 de Farmácia, 6 de Fisioterapia, 44 de Medicina, 8 de Nutrição e 8 do curso de Psicologia.

Após a análise dos dados, identificou-se que os maiores índices de participação foram do curso de Medicina 37,29% e Enfermagem 35,59% , o que pode refletir uma maior aceitação e interesse de acadêmicos desses cursos em participar da pesquisa durante a coleta de dados. O quantitativo de participantes do curso de medicina pode também, ser justificado por este representar cerca de 55% dos alunos matriculados na instituição. No entanto, o mesmo não se aplica ao percentual referente aos participantes do curso de enfermagem, visto que estes representam cerca de 8,7% dos matriculados no período da pesquisa, enquanto cursos com maiores quantitativos de acadêmicos como Psicologia (11%) e Nutrição (9,5%) apresentaram apenas 6,78% de participação.

O período de graduação também mostrou uma relevância significativa quanto à participação, sendo as turmas do 7º, 8º e 9º período com o maior índice participativo. Na Tabela 1 apresentam-se os resultados obtidos referente ao perfil sociodemográfico dos participantes de cada curso e observam-se os dados obtidos referente ao período de graduação.

Em relação ao perfil sociodemográfico da população de estudo, 78% dos participantes correspondem ao sexo feminino, enquanto 20% foram do sexo masculino e 2% outros. A idade média dos participantes da pesquisa de ambos os sexos foi de 25 anos e 95% possui sua naturalidade no estado de Pernambuco.

Conforme os dados do Redome (2021), estão cadastrados cerca de 5,411,868 possíveis doadores no Brasil, sendo 3,086,916 dessas pessoas correspondentes ao sexo feminino, com idade média geral de 35 anos ²³. Em relação ao número de doadores cadastrados por região, mostra que a região Sudeste lidera com a maior quantidade de possíveis doadores, sendo 2,390,811 cadastros, enquanto a região Nordeste ocupa a 3ª posição, sendo 976,396 possíveis doadores cadastrados no Redome ²³. O que reflete a

necessidade de projetos como este para reforçar a importância da doação e incentivar novos possíveis doadores.

Cerca de 73% dos participantes afirmaram que praticam alguma religião e 27% disseram que não. Alguns estudos demonstram que a religião tem influência na decisão ao se tornar doador já que a mesma possui crenças e seguem doutrinas distintas, vale salientar que familiares e a falta de informações também contribuem na decisão, possuindo impacto sociocultural que remete à decisão de ser ou não um doador. ²⁴

Observamos que 54% participam ou já participaram de algum projeto de extensão na Faculdade e 46% responderam que não participam nem participaram de nenhum projeto de extensão.

Tabela 1- Perfil Sociodemográfico dos estudantes da FPS

Variáveis	N	Porcentagem %
Cursos		
Medicina	44	37,29%
Enfermagem	42	35,59%
Farmácia	10	8,47%
Nutrição	8	6,78%
Psicologia	8	6,78%
Fisioterapia	6	5,08%
Total	118	100%

Fonte: Elaboração da autora (criada em 2021).

Períodos de Graduação	N	Porcentagem %
2º período	1	0,85%
3º período	1	0,85%

4º período	6	5,08%
5º período	7	5,93%
6º período	12	10,17%
7º período	24	20,34%
8º período	23	19,49%
9º período	23	19,49%
10º período	14	11,86%
Total	118	100%

Fonte: Elaboração da autora (criada em 2021).

Gênero	N	Porcentagem %
Feminino	92	77,97%
Masculino	24	20,34%
Outros	2	1,69%
Total	118	100%

Fonte: Elaboração da autora (criada em 2021).

Idade	N	Porcentagem %
18-24	83	70,33%
25-30	24	20,33%
>30	11	9,34%
Total	118	100%

Fonte: Elaboração da autora (criada em 2021)

Naturalidade	N	Porcentagem %
---------------------	----------	----------------------

Pernambuco	114	97%
Outro estado	4	3%
Total	118	100%

Fonte: Elaboração da autora (criada em 2021).

Religião	N	Porcentagem %
Pessoas que praticam	86	73%
Pessoas que não praticam	32	27%
Total	118	100%

Fonte: Elaboração da autora (criada em 2021).

Extensão Universitária	N	Porcentagem %
Alunos que participam ou já participaram de algum projeto	64	54%
Alunos que não participam nem participaram	54	46%
Total	118	100%

Fonte: Elaboração da autora (criada em 2021).

Buscamos também analisar o conhecimento dos acadêmicos referente ao Projeto de Extensão Corrente do Bem que tem por finalidade contribuir em prol da conscientização da comunidade acadêmica e população em geral tanto em questões relacionadas à doação de sangue como de medula óssea. Cerca de 86,44% dos participantes afirmaram conhecer o projeto, enquanto o índice de participação dos graduandos em eventos realizados pelo projeto foi de 53,38%.

Quando perguntado sobre a participação das atividades realizadas através do Projeto Corrente do Bem e a relevância dessas atividades para a formação durante o período de graduação, 12,71% das pessoas responderam que participaram de eventos online, 35,59% participaram de palestras realizadas em sala de exposição, 5,08% participaram de outros eventos como, por exemplo, capacitação e apresentação de banners. Porém, 46,61% responderam que nunca participaram de nenhuma atividade. Sobre a relevância dessas atividades propostas pelo Projeto, 80,51% consideraram que essas atividades contribuíram ao longo da graduação e agregaram novos conhecimentos sobre a doação de Medula Óssea.

O projeto busca desenvolver atividades que contribuam de forma ativa sobre as informações a respeito da doação de medula óssea através de capacitação no Hemope, campanhas, mesa redonda e palestras com participação de profissionais especializados, doadores e pessoas que já foram transplantados com medula óssea para compartilharem experiências e informações sobre o tema.

Tabela 2- Dados referente ao conhecimento dos acadêmicos da FPS sobre o Projeto de Extensão Corrente do Bem

Variáveis	N	Porcentagem %
Projeto de Extensão Corrente do Bem		
Alunos que conhecem o Projeto Corrente do Bem	102	86,44%

Alunos que não conhecem o Projeto Corrente do Bem	16	13,56%
---	----	--------

Total	118	100%
--------------	------------	-------------

Fonte: Elaboração da autora (criada em 2021).

Pessoas que participaram de atividades do Projeto	N	Porcentagem %
--	----------	----------------------

Eventos Online	15	12,71%
Palestras em sala de exposição	42	35,59%
Outros	6	5,08%
Nunca participaram	55	46,61%
Total	118	100%

Fonte: Elaboração da autora (criada em 2021).

Relevância das atividades para a formação	N	Porcentagem %
--	----------	----------------------

Alunos que acham as atividades relevantes	95	80,51%
Alunos que não acham as atividades relevantes	23	19,49%
Total	118	100%

Fonte: Elaboração da autora (criada em 2021).

Também buscamos identificar qual foi o melhor meio de comunicação para vincular informações e orientações a respeito da doação de medula óssea através do Projeto Corrente do Bem, onde classificamos um questionário numa escala de 1 a 5, sendo 1 péssimo, 2 ruim, 3 regular, 4 bom e 5 ótimo. Conforme os dados obtidos, o Instagram foi o meio de comunicação com o maior índice, sendo classificado como ótimo por 68,64%, seguido de campanhas 61,86%, vídeos 53,39%, palestras 52,54%, mesa redonda 32,20%, panfletos 28,81% e fórum 21,19%.

Tabela 3- Índice de qualificação de melhor meio de comunicação para vincular informações a respeito da doação de Medula Óssea através do Projeto de Extensão Corrente do bem.

Variáveis	1		2		3		4		5		Total	%
	Freq.	%										
Instagram	10	8,47%	5	4,24%	6	5,08%	16	13,56	81	68,64%	118	100%
Palestras	5	4,24%	3	2,54%	17	14,40%	31	26,27%	62	52,54%	118	100%
Fórum	21	17,80%	17	14,40%	33	27,97%	22	18,64%	25	21,19%	118	100%
Mesa Redonda	15	12,71%	8	6,78%	22	14,64%	35	29,66%	38	32,20%	118	100%
Campanhas	6	5,08%	1	0,85%	13	11,02%	25	21,19%	73	61,86%	118	100%
Vídeos	8	6,78%	5	4,24%	14	11,86%	28	23,72%	63	53,39%	118	100%
Panfletos	23	19,49%	23	19,49%	21	17,80%	17	14,41%	34	28,81%	118	100%

Fonte: Elaboração da autora (criada em 2021).

De acordo com uma publicação de relato de experiência, a transmissão de informações através de palestras reforçam a importância da doação de medula óssea e a comunicação deve ser realizada com linguagem acessível, clara e objetiva com a participação do público, onde foi possível observar que a educação em saúde e atividades educativas constantes são essenciais para desmistificar os mitos e preconceitos sobre o tema ²⁵.

Há diversos recursos disponíveis como televisão, jornais, panfletos, redes sociais e entre outros meios de comunicação utilizados para informar, conscientizar e sensibilizar a população sobre a doação de medula óssea e assim aumentar o número de doadores cadastrados, aumentando a oportunidade de compatibilidade, garantindo saúde e bem-estar para aqueles que necessitam de um transplante de medula óssea.

Em relação ao tema Medula Óssea, buscamos identificar e levantar dados sobre o conhecimento dos participantes a respeito do que é o Transplante de Medula Óssea e como é realizado o processo de cadastro e a doação em si. Foi observado que 99% dos estudantes que responderam à pesquisa sabem o que é a medula óssea, 79,66% dizem ter conhecimento de como se tornar um doador e apenas 57,63% tem conhecimento dos requisitos para doar e 42,37% afirmaram que não conhecem os requisitos para se tornar um doador.

Ao perguntar sobre qual seria a maior fonte de informação sobre o tema, 35,90% responderam que a maior fonte de informação sobre o assunto é através da mídia como, por exemplo, televisão, rádios e redes sociais; 29,91% de instituições de ensino; 26,50% através de informações sobre o Projeto de Extensão Corrente do Bem; 5,13% responderam através de outros meios de informações e 2,56% por colegas e familiares.

Estudo realizado em 2014, buscou avaliar o conhecimento dos acadêmicos de graduação em saúde sobre a doação de Medula Óssea sido abordado que havia um déficit de informação que ainda predominava na população acadêmica mesmo estes tendo conhecimento sobre a importância da doação e destacou ainda que o tema deveria ser mais abordado ao longo da graduação²⁶. O conhecimento é fundamental e faz toda a diferença na tomada de decisão, pois a desinformação sobre o processo de doação pode provocar insegurança, medo e conseqüentemente a recusa da doação de Medula Óssea.

Tabela 4- Dados referente sobre o conhecimento do tema Medula Óssea e fonte de informação.

Variáveis	N	Porcentagem %
-----------	---	---------------

Pessoas que sabem o que é o TMO	117	99,15%
Pessoas que não sabem o que é TMO	1	0,85%
Total	118	100%

Fonte: Elaboração da autora (criada em 2021).

Maior fonte de Informação	N	Porcentagem%
Mídias (televisão, redes sociais e rádio)	42	35,90%
Instituição de ensino	35	29,91%
Projeto Corrente do Bem	31	26,50%
Colegas e familiares	3	2,56%
Outros	7	5,13%
Total	118	100%

Fonte: Elaboração da autora (criada em 2021).

Variáveis	N	Porcentagem %
Pessoas que sabem como se tornar um doador	94	79,66%
Pessoas que não sabem como se tornar um doador	24	20,34%

Total	118	100%
Variáveis	N	Porcentagem %
Conhecem os requisitos para se tornar um doador	68	57,63%
Não conhecem os requisitos de como se tornar um doador	50	42,37%
Total	118	100%

Fonte: Elaboração da autora (criada em 2021).

Para analisar sobre o grau de conhecimento dos participantes, perguntamos sobre as restrições impostas ao possível doador de Medula Óssea, sendo possível verificar os resultados obtidos na Tabela 5. Além disso, os acadêmicos foram questionados acerca da possibilidade de ser doador mais de uma vez, dos 118 participantes, 110 responderam que há possibilidade e 8 disseram que não é possível doar medula mais de uma vez.

Segundo os dados do Redome. A faixa etária que possibilita o cadastro para doação de medula óssea é entre 18 e 35 anos e existem algumas condições de saúde que são impeditivas à doação como, por exemplo, portadores de HIV, Hepatite B e C, sendo que aqueles indivíduos que tiveram passado de hepatite A, vacinação em dia e o tratamento completo é permitido o cadastro no Redome ²⁷.

Em caso de doenças autoimunes como artrite reumatóide, lúpus, psoríase e entre outras doenças que afetam o sistema imunológico impossibilita a doação²⁷. Além disso, histórico de lesões pré - cancerosas e passado de neoplasias também impossibilitam a doação de Medula Óssea. Portadores de epilepsia com ausência de crises há mais de um ano podem realizar o cadastro para doação ²⁷. Vale salientar que o doador deve estar em bom estado geral de saúde ²⁷.

Tabela 5- Dados sobre o conhecimento dos participantes a respeito das restrições da doação de Medula Óssea.

Variáveis	Não podem doar	%	Podem doar	%	total	Porcentagem %
58 anos e sem comorbidades	10	8,47%	108	91,53%	118	100%
50 anos, 58kg e bom estado de saúde	11	9,32%	107	90,68%	118	100%
Psoríase	36	30,51%	82	69,49%	118	100%
Artrite Reumatoide	65	55,08%	53	44,92%	118	100%
Jovem com epilepsia, controlada	28	23,73%	90	76,27%	118	100%
Sífilis	79	66,95%	39	33,05%	118	100%
Hepatite B	103	87,29%	15	12,71%	118	100%
Passado do Câncer de mama	39	33,05%	79	66,95%	118	100%
É possível doar Medula Óssea mais de uma vez?	110	93,22%	8	6,78%	118	100%

Fonte: Elaboração da autora (criada em 2021).

Foi questionado sobre como é realizada a coleta das células-tronco hematopoiéticas para o TMO e das 118 pessoas que responderam ao questionário, 62,71% falaram terem conhecimento sobre o procedimento. Quando avaliamos a questão que perguntava sobre o local da coleta, 51,35% responderam ser no osso íliaco, a segunda alternativa mais escolhida nessa mesma questão foi o item equivalente à medula espinhal, opção de 38% dos estudantes; 6% escolheram líquido cérebro-espinhal e 4,65% acreditam que sangue sem medicação prévia é a resposta correta.

Dos alunos que responderam ao questionário do estudo 51,35% acertaram a questão referente ao local em que se realiza a punção para retirada de medula óssea destinada para o transplante, sendo no osso íliaco. Técnica usada desde os anos 70 observada em algumas referências com importância histórica e atuais ^{28 29 30 31}.

Ao serem questionados sobre o Redome, 52,54% dos 118 acadêmicos dizem conhecer o Redome, enquanto 47,46% responderam que não conheciam; 29,51% acreditam que “o sangue do potencial doador é analisado por exame de histocompatibilidade (HLA). O HLA e os dados pessoais são incluídos no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea”; 21,68% responderam que “ O Redome é articulado aos cadastros de outros países, atuando na busca nacional e mundial de doadores compatíveis”; 6,62% acreditam que “o cadastro é realizado com a coleta de 10 ml da medula óssea para identificar a compatibilidade” e 4,81% responderam que “o cadastro deve ser renovado a cada 5 anos com coleta de nova amostra”.

Comparando as respostas sobre o cadastro no REDOME com os dados obtidos na página da internet referente a esse banco de dados, temos duas respostas corretas e a pessoas no momento de responder ao questionário poderiam escolher mais de uma resposta, fato explicado no ato de seu preenchimento ³². Dessa forma, foi observado que mesmo existindo essas duas alternativas corretas e havendo um site oficial de fácil acesso, 47,36% dos participantes não têm conhecimento sobre o REDOME. As duas

alternativas corretas são: “O REDOME é articulado aos cadastros de outros países, atuando na busca nacional e mundial de doadores compatíveis” e “O sangue do potencial doador é analisado por exame de histocompatibilidade (HLA). O HLA e os dados pessoais são incluídos no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea”.

Procuramos saber se os participantes possuem cadastro no REDOME, 72,88% disseram que não e 27,12% responderam que sim. Através disso, buscamos abordar sobre os motivos que os levaram para realizarem o cadastro, fato que pode implicar em se tornar um possível doador de medula óssea. A alternativa mais escolhida foi “Solidariedade e dever de cidadania”, essa escolha corrobora com alguns estudos, inclusive atuais quando vivemos em um estado de calamidade mundial e nesse período aflorou em milhares de pessoas o sentimento e o desejo de ser solidário. A empatia surge em meio a tantas dificuldades ^{33 34 35 36}. A segunda alternativa mais escolhida foi “Após participar de atividade do Projeto de Extensão Corrente do Bem”, o que nos mostra não só que o projeto conseguiu alcançar um dos seus objetivos que é beneficiar a sociedade através das atividades elaboradas, como também reforça o papel social dos projetos de extensão ^{37 38 39}.

Dos alunos que responderam que não são cadastrados, 35,89% disse ser por falta de oportunidade; 33,33% por falta de informação; 19,65% por medo (de agulha, de ter alguma reação adversa ou lesão grave); 5,98% pela impossibilidade de doar (referente aos critérios para ser doador patologias que impossibilitem a doação) e 5,15% devido à distância de hemocentro.

Assim como em outros estudos, a falta de informação sobre como é realizado transplante ou onde se cadastrar e o medo, são os principais empecilhos para que haja aumento do número de doadores de medula óssea ^{40 41}. Diferente de outros estudos, não

observamos influência de aspectos religiosos na decisão de se tornar um doador de medula óssea ^{41 42}.

Quando perguntamos se haveria interesse em se tornar um doador, 27,12% informaram que já eram doadores e 58,47% responderam ter interesse em se tornar um doador. 44,98% dos participantes do estudo não conhecem nenhum indivíduo que seja doador de medula óssea. 55,02% conhece alguém que é doador de medula óssea, esse número surpreende, pois, equivale a 1,62% da população de doadores do estado ³². Esse resultado nos leva acreditar ser fruto de campanhas para doação de medula óssea realizadas na Faculdade Pernambucana de Saúde onde ocorre o projeto e extensão ao qual fizemos parte ⁴². Esse percentual também chama atenção, pois entre os anos de 2016 e 2020 apenas 1040 transplantes alogênicos e autólogos foram realizados em Pernambuco, número esse que representa apenas 1% da população do estado ^{42 43 44 45 46}
⁴⁷.

Dos participantes do estudo, 71.19% acreditam que as informações trazidas através do Projeto de Extensão Corrente do Bem contribuíram com a sua decisão de se tornar doador de medula óssea. As informações trazidas com campanhas em parceria com HEMOPE, palestras e lives conseguiu alcançar muitos de seus objetivos, pois sensibilizar e orientar esse público acerca da importância da doação voluntária, desmistificando seus principais medos, tirando dúvidas e trazendo temas atualizados sobre o transplante de medula óssea. Possibilitando assim, o provável aumento no número de doadores ⁴².

X. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os resultados obtidos demonstraram que o Projeto de Extensão Corrente do Bem é fundamental para a construção do conhecimento sobre o tema medula óssea, sendo esse tema considerado pouco abordado durante o período de graduação.

O Projeto de Extensão Corrente do Bem vem atingindo seus objetivos, contribuindo em prol da conscientização sobre a importância da doação de Medula Óssea e incentivando

as pessoas a exercerem o seu papel de cidadania, altruísmo e solidariedade ao próximo. Diante do exposto, percebe-se a relevância para a formação dos graduandos em saúde de ter um projeto como este, que transmite informações e esclarece dúvidas a respeito do tema, promove atividades e campanhas em conjunto com o HEMOPE tanto para o conhecimento durante o período de graduação como também para a sociedade em geral.

IX REFERÊNCIAS

1. Zago Marco Antonio, Falcão Roberto Passetto, Pasquini Ricardo. Tratado de Hematologia. São Paulo: Atheneu; 2013. 3-12 p.
2. O que faz minha medula óssea? Myelodysplastic Syndromes Foundation [Internet]. 2014 [cited 2021 Feb 2]:4. Available from: https://www.mds-foundation.org/wp-content/uploads/2014/06/Blood-Marrow-Booklet_Portuguese_eBook_5.27.2014.pdf
3. The hematopoietic system in the context of regenerative medicine. PORADA; ATALA; ALMEIDA-PORADA,2016.
4. Osgood EE, Riddle MC, Mathews TJ. Aplastic anemia treated with daily transfusions and intravenous marrow; case report. Ann Intern Med 1939: 13:357-67.
5. Galvão de Castro Jr Cláudio, José Gregianin Lauro, Lunardi Brunetto Algemir. Transplante de medula óssea e transplante de sangue de cordão umbilical em

pediatria. ARTIGO DE REVISÃO [Internet]. 2001 [cited 2021 Jan 20];

Available from:

[file:///home/chronos/u-a15ab4e560930f66d860813cbb0230e14b993ba1/MyFiles/Downloads/v77n5a04%20\(2\).pdf](file:///home/chronos/u-a15ab4e560930f66d860813cbb0230e14b993ba1/MyFiles/Downloads/v77n5a04%20(2).pdf)

6. Instituto Nacional do Câncer [Internet]. Ministério da Saúde; [cited 2021 Jan 25]. Available from:
<https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/doacao-de-medula-ossea>
7. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a doação de células-tronco hematopoéticas para transplante alogênico [Internet]. São Paulo: Beneficência Portuguesa; 2018. TCLE; [cited 2021 Jan 25]; Available from:
<https://www.bp.org.br/>.
8. Moreira Corgozinho Marcelo, Gomes Jacqueline, Garrafa Volnei. Transplante de medula óssea no Brasil. Dimensão Bioética [Internet]. 2012 [cited 2021 Feb 1];12(22):36-45. Available from:
<http://www.scielo.org.co/pdf/rlb/v12n1/v12n1a04.pdf>
9. Luzia Silvério Freire Izaura, Araújo da Silva Dantas Bruno, Tayse de Lima Gomes Andréa, Fonseca Silva Micheline, Elza de Oliveira Mendonça Ana, Vasconcelos Torres Gilson. Aspectos éticos e legais da doação de órgãos e tecidos: Visão dos estudantes de Enfermagem. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro [Internet]. 2015 Aug 27 [cited 2021 Feb 4]:2-3. Available from:
<file:///home/chronos/u-a15ab4e560930f66d860813cbb0230e14b993ba1/MyFiles/Downloads/706-4467-1-PB.pdf>

10. Barreneche dos Santos Neto Jorge. Aspectos éticos e legais dos transplantes de órgãos e tecidos no Brasil: revisão sistemática. Monografia [Internet]. 2016 Sep [cited 2021 Feb 8]:14-18. Available from:
<https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1ZlhMYdeKm-wQ0335BS8PE6-p0r8i67Is>
11. Brasil. Lei N 9.434, de 4 de Fevereiro de 1997. Lei dos Transplantes de Órgãos.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19434.htm
12. Fernando da Silva Bouzas Luis. Análise da capacidade do REDOME/RENACORD em suprir as necessidades dos pacientes registrados no REREME [Tese de Doutorado on the Internet]. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer; 2011 [cited 2021 Jan 19]. Available from:
file:///home/chronos/u-a15ab4e560930f66d860813cbb0230e14b993ba1/MyFiles/Downloads/luis_fernando_bouzasanalise_da_capacidade.pdf
13. Transplante de Medula óssea [Internet]. BVS Saúde: Ministério da Saúde; 2009; [cited 2021 Jan 13]; Available from:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/181_transplante_medula_ossea.html
14. Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea [Internet]. Rio de Janeiro; 1993 [revised 2021 Jan 17; cited 2021 Jan 19]. Available from:
<http://redome.inca.gov.br/>.
15. Manual Dinâmico para Elaboração de Proposta de Projeto de Extensão Universitária e Iniciação à Extensão Universitária. São Paulo: PROEX - Unesp; [publisher unknown]. 2017.
16. Política de Plano de Extensão e Responsabilidade Social [Internet]. Recife: Faculdade Pernambucana de Saúde. 2018 [cited 2021 Jan 14]. Available from:

<https://www.fps.edu.br/extensao/atividades-de-extensao-e-responsabilidade-social>

17. Revista de extensão e responsabilidade social [bibliography on the Internet].

Recife: Faculdade Pernambucana de Saúde; 2020 [cited 2021 Jan 15]. Available from:

<https://www.fps.edu.br/extensao/atividades-de-extensao-e-responsabilidade-social>

18. Brasil possui o terceiro maior banco de doadores de Medula Óssea do mundo

[Internet]. [place unknown]: IBCC Oncologia; 2020 Setembro [cited 2021 Jan 15]. Available from:

<https://ibcc.org.br/brasil-possui-terceiro-maior-banco-de-doadores-de-medula-ossea-do-mundo/>.

19. Instituto Brasileiro de Gestão e Marketing [Internet]. Pernambuco: IBGM; 2020

[cited 2021 Jan 31]. Available from:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/panorama>

20. Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea [Internet]. [place

unknown]: REDOME; 2020 [cited 2021 Jan 31]. Available from:

<http://redome.inca.gov.br/o-redome/dados/>.

21. Patu Maria de Fátima, Morais Melo Raul Antônio, Martins Paulo Henrique.

Doação de Medula Óssea: os motivos da recusa sob a ótica da Teoria da Dádiva.

Saúde e Sociedade [Internet]. 2004 [cited 2021 Feb 1]:1-2. Available from:

file:///home/chronos/u-a15ab4e560930f66d860813cbb0230e14b993ba1/MyFiles/Downloads/sbs2005_gt16_maria_patu.pdf

22. Relatório final do Projeto Corrente do Bem. Extensão e Responsabilidade Social. 2020 Dec 28;(2019- 2020)
23. Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea: Dados [Internet]. 2021 Junho. Redome; [cited 2021 Aug 13]; Available from: <http://redome.inca.gov.br/o-redome/dados/>.
24. Ferrazzo Sílvia, Vargas Mara Ambrosina de Oliveira, Mancia Joel Rolim, Ramos Flávia Regina Souza. CRENÇA RELIGIOSA E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. Revista de Enfermagem da UFSM [Internet]. 2011 [cited 2021 Aug 12]; Available from: file:///C:/Users/ander/Downloads/2790-17938-1-PB%20(2).pdf
25. Serur I.P., Nascimento G.C. RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO “DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA: UMA AÇÃO PARA A VIDA” NA CIDADE DE RECIFE (PE). Liga Acadêmica de Hematologia de Pernambuco (LAHEPE) [Internet]. 2020 [cited 2021 Aug 21]; Available from: <http://www.htct.com.br/en-relato-de-experiencia-da-extendao-articulo-S2531137920311238>
26. Caveião Cristiano, Sales Willian Barbosa, Visentin Angelita. Conhecimento dos acadêmicos de cinco cursos da área da saúde acerca da doação de medula óssea. Medula Óssea. 2015;
27. Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea [Internet].. Doenças Impeditivas do Cadastro e da Doação; [cited 2021 Sep 8]; Available from: <http://redome.inca.gov.br/doador/doencas-impeditivas-do-cadastro-e-da-doacao/>.
28. Thomas, E. D., Storb, R., Clift, R. A. , Fefer, A. , Johnson, F. L. , Neiman, P. E. ,...& Buckner, C. D. (1975). Bone marrow transplantation. New England Journal of Medicine, 292, 832-43
29. Thomas, E.D, Storb, R.(1970). Technique for human marrow grafting. Blood, 36, 507-15.
30. Castro Jr., C.G. , Gregianin, L. J., Brunetto, A. L.(2001).Transplante de medula óssea e transplante de sangue de cordão umbilical em pediatria. Jornal de Pediatria, 77 (5), 345-60

31. Instituto Nacional do Câncer (INCA). (s.d). Transpante de Medula Óssea. Recuperado de <https://www.inca.gov.br/tratamento/transplante-de-medula-ossea>
32. Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME). (s.d). Como é realizado o cadastro. Recuperado de <http://redome.inca.gov.br/o-redome/o-cadastro-e-a-busca-do-doador/>
33. Leal & França Filho (2020). Solidariedade Democrática em Movimento: respostas à grande crise da pandemia de Covid-19. *Nau Social*, 11(21), 281-291.
34. Bordoni e Tonet (2020). Mediação e a solidariedade social. *Revista da Faculdade de Direito*, 44, e60577
35. Pereira, J.G.C.R. (2020). Apoio à Decisão em Projetos de Solidariedade Social – Redução do Desperdício Alimentar (Tese de Mestrado). Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Porto, Brasil. Recuperado de <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/132667>
36. Santos, M.S. (2020). A construção discursiva de refugiados e migrantes na crise migratória de 2015-16: Uma análise à luz do conceito de solidariedade em jornais portugueses e ingleses (Tese de Doutorado). Universidade Vigo: Escola Internacional de Doutoramento, Vigo, Espanha. Recuperado de http://www.investigacion.biblioteca.uvigo.es/xmlui/bitstream/handle/11093/2255/So usaSantos_MiguelFilipeDe_TD_2021_AA.pdf?sequence=4&isAllowed=y
37. Evangelista, H. I., Costa, E. B. R., Vaz, D. W.N., Matos, A. S., Costa, M. L., Rodrigues, L.C. T. , ...& Junior, J. A. B. S. (2020). A importância das atividades de extensão na formação acadêmica de seus voluntários e na qualidade de vida do paciente diabético: projeto de extensão amigo do diabético. *Research, Society and Development*.
38. Menegon, R.R., Lima, M. R. C., Lima, J. M. & Romero, L. R. (2015). A Importância dos Projetos de Extensão no Processo de Formação Inicial de Professores de Educação Física. 14ª Jornada do Núcleo de Ensino de Marília-UNESP

39. Carneiro, E. C. G., Andrez. R. F. T. (2018). A Importância dos Projetos de Extensão para o Processo de Formação do Futuro Pedagogo. Anais do IX Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro Oeste- ISBN: 978-85-99880-66-1.
40. Jesus, T. D., Xavier, J. M. R. P., Mesquita, G. R., Andrade, M. C., Santos, K. M., Pidde, A. G., ... & Morais, L. K. (2021). O impacto das campanhas de conscientização no número de doadores de medula óssea e os efeitos causados pelo covid-19. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.4, n.2, p. 6264-6231
41. Glaser, E. V. L., Barbosa, F. A. F., Cunha, F. V., Vador, R. M. F. & Meneses, T.,M., F. (2021). O Enfermeiro frente aos fatores que dificultam a doação de medula óssea. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.1, p.3240-3249.
42. Morais, T. R. & Morais, M. R. (2012) Doação de órgãos: é preciso educar para avançar. *Saúde em Debate*, v. 36, n. 95, p. 633-639.
43. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (s.d.). *Cidades*. Recuperado de <https://cidades.ibge.gov.br/>
44. Registro Brasileiro de Transplantes. (2016). Dimensionamento dos Transplantes no Brasil em cada Estado (Relatório núm.4). São Paulo: *American Psychological Association*
45. Registro Brasileiro de Transplantes. (2017). Dimensionamento dos Transplantes no Brasil em cada Estado (Relatório núm.4). São Paulo: *American Psychological Association*
46. Registro Brasileiro de Transplantes. (2018). Dimensionamento dos Transplantes no Brasil em cada Estado (Relatório núm.4). São Paulo: *American Psychological Association*

47. Registro Brasileiro de Transplantes. (2019). Dimensionamento dos Transplantes no Brasil em cada Estado (Relatório núm.4). São Paulo: *American Psychological Association*

APÊNDICES

Apêndice 1 - Questionário da pesquisa

1- Qual curso você faz parte:

Medicina

Enfermagem

Fisioterapia

Farmácia

Nutrição

Psicologia

Odontologia

2-Qual período você está cursando

1° ()

2° ()

3° ()

4° ()

5° ()

6° ()

7° ()

8° ()

9° ()

10° ()

11° ()

12° ()

3- Gênero ?

Feminino () Masculino () Outro () _____

4- Qual a sua idade? _____

5- Qual a sua Naturalidade? _____

6- Se identifica com alguma religião ou espiritualidade? Se sim, qual?

7- Você participa ou já participou de algum projeto de extensão na FPS? Se sim, qual? _____

8- Você já ouviu falar sobre o Projeto de Extensão Corrente do Bem da FPS?

Sim () Não ()

9- Você já participou de alguma atividade realizada pelo Projeto de Extensão Corrente do Bem? Se sim, qual tipo de atividade?

() Palestras em sala de Exposição

() Eventos Online

() Outros _____

() Nunca participei

10- Quais atividades realizadas pelo Projeto de Extensão Corrente do Bem que mais contribuíram para sua formação?

11- Considera que essas atividades agregaram para você novos conhecimentos sobre o tema de Doação de Medula Óssea?

Sim () Não ()

12- Dentre as atividades realizadas pelo Projeto de Extensão Corrente do Bem, numa escala de 1 a 5, quais você considera o melhor meio de comunicação?

Instagram	1	2	3	4	5
Palestras	1	2	3	4	5
Fórum	1	2	3	4	5
Mesa redonda	1	2	3	4	5
Campanhas	1	2	3	4	5
Vídeos	1	2	3	4	5
Panfletos	1	2	3	4	5

13- Você sabe o que é Transplante de Medula Óssea?

Sim () Não ()

Se sim, qual a maior fonte de informação?

() Mídia (Televisão, rádios, redes sociais)

() Instituição de ensino

() Projeto Corrente do Bem

() Colegas/amigos

() Outros _____

14- Você tem conhecimento de como se tornar doador de medula óssea?

Sim () Não ()

15- Você conhece os requisitos para se tornar um doador?

Sim () Não ()

15- Sobre as restrições para ser doador de medula óssea, MARQUE AS SITUAÇÕES que considera impossibilidade a doação.

() Jovem com Hepatite B.

() Mulher curada de Câncer de mama.

() Homem, 37 anos, que apresenta psoríase.

() Adulto com Artrite reumatoide.

Jovem que possui Epilepsia, com doença controlada e ausência de convulsões no último ano.

Mulher, 29 anos, com sífilis.

Mulher, 58 anos, sem nenhuma comorbidade.

Homem, 50 anos com peso de 58 kg em bom estado de saúde.

16- Você acha que é possível doar medula óssea mais de uma vez?

Sim Não

17- Você sabe como é realizada a coleta das células tronco hematopoiéticas para o TMO?

Sim Não

18- Sobre o local de coleta de Medula Óssea marque as alternativas que considera verdadeiras:

medula espinhal

líquido cérebro-espinhal

sangue sem medicação prévia

osso ilíaco (ou osso da bacia)

19- Você conhece o Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME)?

Sim Não

20- Sobre o REDOME e a realização do cadastro marque as alternativas que considerar corretas:

- Não tenho conhecimento**
- O REDOME é articulado aos cadastros de outros países, atuando na busca nacional e mundial de doadores compatíveis.**
- O cadastro é realizado com a coleta de 10 ml da medula óssea para identificar a compatibilidade.**
- O cadastro deve ser renovado a cada 5 anos com coleta de nova amostra.**
- O sangue do potencial doador é analisado por exame de histocompatibilidade (HLA). O HLA e os dados pessoais são incluídos no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea.**

21- Possui cadastro no REDOME para ser um possível doador de medula óssea??

Sim () Não ()

Se sim, quais os motivos que te levaram a realizar o cadastro?

- Solidariedade e dever de cidadania**
- Algum parente ou amigo já necessitou de TMO**
- Após participar de atividades do Projeto Corrente do Bem.**
- Outras campanhas**
- Outros _____**

Se não, quais os motivos ?

- Falta de informação
- Falta de oportunidade
- Medo (de agulha, de ter alguma reação adversa ou lesão grave).
- Motivos religiosos.
- Distância de hemocentro
- Impossibilidades de doar (Referente aos critérios para ser doador patologias que impossibilitem a doação)

22- Caso ainda não seja doador de medula óssea, você teria interesse em se tornar doador?

Sim () Não ()

23- Você conhece alguém que já é doador de medula óssea?

Sim () Não ()

24- As informações trazidas através deste projeto de extensão contribuíram com a sua decisão de se tornar doador de medula óssea?

Sim () Não ()

Apêndice 02 :TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisadoras: Andresa Guimarães Farias.

Orientadora: Mônica Maria Henrique dos Santos.

Co-orientador: José Ferreira Marinho Júnior.

Colaboradores: Cláudia Menezes Cavalcante; Milena Tereza Freitas Ferreira.

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa **AVALIAÇÃO DA CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO CORRENTE DO BEM PARA A FORMAÇÃO DOS GRADUANDOS NA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE**. O convite a sua participação se deve ao seu vínculo como discente da instituição de ensino da FPS. Sendo estudante de graduação em saúde e devidamente matriculado na IES, você se enquadra no critério de inclusão da pesquisa . Para que você possa decidir se quer participar ou não, precisa conhecer os benefícios, os riscos e as consequências da sua participação.

Este é o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e tem esse nome porque você só deve aceitar participar desta pesquisa depois de ter lido e entendido este documento. Leia as informações com atenção e converse com o pesquisador responsável e com a equipe da pesquisa sobre quaisquer dúvidas que você tenha. Caso haja alguma palavra ou frase que você não entenda, converse com a pessoa responsável por obter este consentimento, para maiores explicações. Caso prefira, converse com os seus familiares, amigos ou com um profissional de saúde. Se você tiver dúvidas depois de ler estas informações, deve entrar em contato com o pesquisador responsável.

Após receber todas as informações e todas as dúvidas forem esclarecidas, você poderá fornecer seu consentimento após clicar e aceitar em participar da pesquisa. O seu e-mail será solicitado para que os pesquisadores possam enviar uma via do TCLE, caso queira participar.

PROPÓSITO DA PESQUISA

Avaliar o conhecimento dos acadêmicos dos diversos cursos da Faculdade Pernambucana de Saúde que estejam cursando o último período da graduação e devidamente matriculados na IES acerca da doação de medula óssea, através da contribuição do Projeto de Extensão Corrente do Bem durante a graduação.

PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Será utilizado a plataforma LimeSurvey que será enviado individualmente através de um link de acesso para o seu e-mail e whatsapp, onde estará presente o TCLE, contendo as instruções em relação à participação. Você terá acesso ao TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) na própria plataforma, só sendo possível prosseguir com a pesquisa ao clicar e aceitar. Seu e-mail será solicitado para que uma via do TCLE seja enviada automaticamente, sendo importante que você guarde em seus arquivos uma cópia desse documento, para posterior garantia. O questionário será composto com 24 perguntas, sendo elas objetivas e subjetivas relacionadas à Doação de Medula óssea e o Projeto de Extensão Corrente do Bem.

Como Forma de retorno aos participantes, aconselhamento e orientações que tragam benefícios diretos aos membros e sociedade em geral, os pesquisadores têm o compromisso de divulgar os resultados da pesquisa em formato acessível ao grupo ou população que foi pesquisada (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 3º, Inciso IV).

RISCOS E BENEFÍCIOS

Você poderá sentir um leve desconforto diante da postura física por conta do tempo gasto frente ao equipamento eletrônico para responder ao questionário digital. Você poderá sentir algum constrangimento ao responder o questionário. No entanto, o mesmo foi construído de modo a ser aplicado com celeridade visando diminuir qualquer possível inconveniente desta natureza.

Através dessa pesquisa, serão gerados indicadores que irão subsidiar melhorias nas ações e intervenções do Projeto Corrente do Bem. É válido salientar sobre a importância da sua participação no questionário ao trazer benefícios para o projeto e conseqüentemente para a sociedade. O sigilo sobre todos os dados relacionados será preservado.

CUSTOS

A participação no estudo não acarretará custos para você e nem você receberá retorno financeiro pela participação.

CONFIDENCIALIDADE

Você será esclarecido sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Os pesquisadores irão tratar sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Seu nome ou material que indique a sua participação não será liberado sem sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Uma via deste consentimento informado será arquivada junto ao pesquisador em dispositivo eletrônico local e depois os arquivos serão apagados de qualquer plataforma virtual e outra via será fornecida a você.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar, você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo ou penalização alguma, conforme a Resolução CNS 510 de 2016, Artigo 17, Inciso III e a Resolução CNS 466 de 2012, Artigo IV, 3 item d.

Caso decida interromper sua participação na pesquisa, a equipe de pesquisadores deve ser comunicada e a coleta de dados relativos à pesquisa será imediatamente interrompida e seus dados excluídos.

ACESSO AOS RESULTADOS

O participante da pesquisa pode ter acesso a qualquer resultado relacionado à pesquisa e caso tenha interesse, poderá receber uma cópia destes resultados.

CONSENTIMENTO

Eu _____ Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas. Li as informações acima e entendi o propósito do estudo. Ficaram claros para mim quais são os procedimentos a serem realizados, os riscos, os benefícios e a garantia de esclarecimentos permanentes.

Entendi também que a minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia de acesso aos dados e que minhas dúvidas serão explicadas a qualquer tempo. Entendo que meu nome não será publicado e será assegurado o meu anonimato. Concordo voluntariamente em participar desta pesquisa e sei que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o andamento da pesquisa, sem prejuízo ou penalização alguma.

A pesquisadora Andresa Guimarães Farias, e seus colaboradores Monica Maria Henrique dos Santos, Cláudia Menezes Cavalcante e Milena Tereza Freitas Ferreira e orientadores certificam-se de que todos os dados desta pesquisa são confidenciais.

Também sei que caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa e não terei nenhum custo com esta participação. Em caso de dúvidas poderei ser esclarecido pelos pesquisadores responsáveis: Mônica Maria Henrique dos Santos **E-mail:** monica-henrique2011@live.com; Rua Ernane Braga 503/901, Madalena, Recife/PE, Andresa Guimarães Farias, através do **Telefone** (81) 9. 9801-7095, **e-mail** andresaguimaraesfarias@gmail.com / / Cláudia Menezes Cavalcante, através do **Telefone** (81) 9. 9828-9323, **e-mail** claudia_campina@hotmail.com/ Milena Tereza Freitas Ferreira, discente do curso de Medicina pela Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS. Telefone: (74) 9. 9189-6901. E-mail: org.ferreiramtf@gmail.com ou pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde, no endereço Av. Mascarenhas de Moraes, nº 4861, Imbiribeira - Recife -Pernambuco, CEP 51150-000, Bloco: Administrativo, Telefone: (81) 3312-7755 que funciona de segunda a sexta-feira no horário de 08:30 às 11:30 e de 14:00 às 16:30 pelo e-mail comite.etica@fps.edu.br. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa

O CEP-FPS objetiva defender os interesses dos participantes, respeitando seus direitos e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa desde que atenda às condutas éticas.

CONSENTIMENTO

Fui informado(a) que a coleta de dados será online, por meio **de questionário eletrônico pelo LimeSurvey**, e também que fui orientado(a) como participante da pesquisa sobre a importância de guardar em meus arquivos uma cópia do documento de Registro de Consentimento e/ou garantindo o envio de via assinada pelos pesquisadores. O pesquisador deve incluir no Processo e Registro do Consentimento Livre e Esclarecido o compromisso de divulgar os resultados da pesquisa, em formato acessível ao grupo ou população que foi pesquisada (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 3º, Inciso IV). Havendo retorno e orientações que tragam benefícios diretos à mim sem prejuízo do retorno à sociedade em geral.

Eu, por intermédio deste,

CONCORDO, dou livremente meu consentimento para participar desta pesquisa.

NÃO CONCORDO.

Nome e Assinatura do Participante da Pesquisa

Data

Nome e Assinatura da Testemunha Imparcial

Data

Eu, abaixo assinado, expliquei completamente os detalhes relevantes desta pesquisa ao participante de pesquisa acima e/ou pessoa autorizada para consentir pelo mesmo.

Nome e Assinatura do Responsável pela Obtenção do Termo

Data

Rubrica do Participante da Pesquisa

Rubrica do Pesquisador

Apêndice 03: CARTA DE ANUÊNCIA

CARTA DE ANUÊNCIA

Faculdade Pernambucana de Saúde

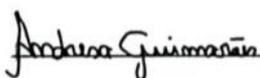
Ilmo Sr. Carlos dos Santos Figueira

Vimos por meio desta, solicitar autorização institucional para realização do projeto de pesquisa intitulado “**Avaliação da contribuição do Projeto de Extensão Corrente do Bem para a formação dos graduandos na Faculdade Pernambucana de Saúde**” coordenado pela pesquisadora Andresa Guimarães Farias, acadêmica do 10º período de graduação em Enfermagem e orientadora Mônica Maria Henrique dos Santos, tutora do Curso de Farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde e Coordenadora do Projeto de Extensão Corrente do Bem. O objetivo da pesquisa é avaliar o conhecimento dos acadêmicos do último período dos cursos de Enfermagem, Medicina, Fisioterapia, Nutrição, Farmácia e Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde acerca da doação de medula óssea, através da contribuição do Projeto de Extensão Corrente do Bem durante a graduação.

Ressaltamos que os dados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e serão utilizados exclusivamente para os objetivos deste estudo.

Informamos também que o projeto só será iniciado após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde CEP/FPS.

Recife, 24 de Março de 2021



Assinatura do pesquisador


 Dra. Mônica M. Henrique Santos
 Tutor em Farmácia
 CPF 165.994.974/20
 FPF
 CRF-PE 01150

Assinatura do (a) orientador

concordo com a solicitação

não concordo com a solicitação
